



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO ZULATO PEREIRA CARNEIRO

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MÚRIAÉ

2022

LEONARDO ZULATO PEREIRA CARNEIRO

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física, do Centro Universitário
FAMINAS.

Orientadora: Prof.^a M.^a Tassiana
Aparecida Hudson

MURIAÉ

2022

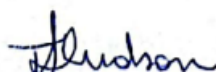
TERMO DE APROVAÇÃO

LEONARDO ZULATO PEREIRA CARNEIRO

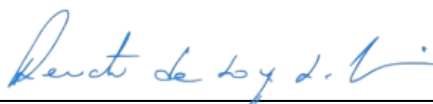
IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a M.^a Tassiana Aparecida Hudson – Orientadora
Faminas - Muriaé



Prof. Dr. Renato de Souza Lima Júnior
Faminas - Muriaé



Prof. M. Samuel Moreira de Araújo
Faminas - Muriaé

NOTA: 96

**Muriaé
2022**

C289i Carneiro, Leonardo Zulato Pereira

Implicações da pandemia da Covid-19 na educação física escolar no retorno presencial. / Leonardo Zulato Pereira Carneiro. Muriaé: FAMINAS, 2022.

39p.

Orientadora: Prof.^a Ma. Taciana Aparecida Hudson

1. Educação física escolar. 2. Pandemia. 3. Ensino remoto. 4. TICs. 5. Pesquisa qualitativa. I. Carneiro, Leonardo Zulato Pereira. II. Título.

CDD:790

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus pela oportunidade de estar rodeado de boas pessoas e por sempre ter guiado os meus passos.

Agradecimentos eternos aos meus pais e avós, que sempre me apoiaram e fizeram com que fosse possível realizar o sonho de concluir o Ensino Superior.

Agradeço também à Tassiana Aparecida Hudson, que aceitou ser minha orientadora, sempre instruindo com excelência e servindo de inspiração como professora.

À minha companheira Isadora Silva, por sempre estar ao meu lado nos piores e melhores momentos.

Aos professores que desde o começo da trajetória universitária incentivaram não só a mim, mas também à toda a turma, buscando novas formas de agregar aos nossos conhecimentos.

RESUMO

Durante o período de pandemia da COVID-19 foi necessário adaptar toda a sociedade, inclusive a forma em que as aulas eram ministradas, para que não fosse oferecido risco aos alunos, professores e demais funcionários das escolas. O estudo apresentado tem como intuito analisar o ensino do componente curricular de Educação Física nas escolas públicas e privadas de Muriaé-MG e região pós-pandemia, tendo em vista possíveis implicações com o retorno das aulas presenciais e metodologias, tecnologias e materiais utilizados para esse retorno. A pesquisa possui natureza qualitativa, dessa forma foi aplicada uma entrevista semiestruturada, com isso os dados foram coletados e analisados. Através dos relatos dos professores foi possível observar que os alunos demonstraram interesse para o retorno presencial, no entanto, houve um regresso pedagógico do conteúdo de Educação Física, em aspectos como coordenação motora, habilidades cognitivas e sociais, e segundo os professores esse fato ocorreu devido aos alunos utilizaram de forma errônea a tecnologia durante o ensino remoto, deixando de lado as práticas corporais propostas. Com isso os professores utilizaram metodologias e estratégias para compensar essa defasagem dos alunos, no entanto, as escolas públicas não deram o devido suporte e materiais para esse retorno presencial, e já a particular, disponibilizou materiais físicos e tecnológicos aos professores. Deste modo, esse retorno presencial se mostrou desafiador para os professores e alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Pandemia. Ensino Remoto. TICs. Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic period, it was necessary to adapt the whole of society, including the way in which classes were taught, so that students, teachers and other school staff were not exposed to risks. The study presented aims to analyze the teaching of the Physical Education curricular component of public and private schools in Muriaé-MG and post-pandemic region, in view of possible implications with the return of face-to-face classes and methodologies, technologies and materials used for this return. The research has a qualitative nature, so a semi-structured interview was applied, so the data were collected and analyzed. Through the teachers' reports, it was possible to observe that the students showed interest for the face-to-face return, however, there was a pedagogical return of the Physical Education content, in aspects such as motor coordination, cognitive and social skills, and according to the teachers this fact occurred due to students misused technology during remote teaching, leaving aside the proposed body practices. As a result, teachers used methodologies and strategies to compensate for this lag of students, however, public schools did not give due support and materials for this face-to-face return, and private schools made physical and technological materials available to teachers. Thus, this face-to-face feedback proved to be challenging for teachers and students.

Keywords: School Physical Education. Pandemic. Remote Learning. ICTs. Qualitative Research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Caracterização da amostra.....	17
Figura 1 - Divisão das categorias identificadas a partir das falas dos professores.....	18

SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PETs	Plano de Estudos Tutorados
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO/ REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	14
3	METODOLOGIA.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1	IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	18
4.2	METODOLOGIAS E ESTRATEGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS	21
4.3	PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TICS DURANTE E APÓS A PANDEMIA	24
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	31
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA	34
	ANEXO A – PROTOCOLO DE ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA	36

1 INTRODUÇÃO/ REFERENCIAL TEÓRICO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada pela cidade de Wuhan, na China, que foram identificados vários casos de um possível surto pneumático na população local, o que atraiu a preocupação de todo o mundo, devido a gravidade dos sintomas e a considerável taxa mortalidade da doença, já que até o momento não havia ocorrido casos semelhantes do vírus em seres humanos (BARRETO; ROCHA, 2020). Apesar do vírus poder ser evitado com a devida higienização em conjunto com o uso de máscaras, sua taxa de contágio é extremamente alta, podendo ser transmitido através de tosses, fala e até mesmo da respiração do indivíduo (OMS, 2020).

Cerca de um mês após o início do descobrimento do vírus, denominado de COVID-19, foi declarado que já se tratava de um caso de emergência de saúde pública internacional, e que em poucos meses atingiria todo o mundo (SENHORAS, 2020). Assim que a COVID-19 chegou no Brasil, as instituições de saúde e educação, decidiram seguir as recomendações da OMS, e suspender temporariamente as aulas, devido ao grande número de alunos e professores, podendo aumentar significativamente os números de indivíduos infectados pelo vírus (BARRETO; ROCHA, 2020).

No entanto, para evitar o atraso na formação escolar, os órgãos públicos de educação implementaram o ensino remoto (BARRETO; ROCHA, 2020). As adaptações do formato de aula foram necessárias, pois o acesso à educação escolar é um direito básico do ser humano, para uma formação integral do indivíduo na sociedade, e esse fato levou as autoridades competentes a elaborarem estratégias para que fosse realizadas as aulas de forma segura para os alunos (BRASIL, 1988).

Com o suporte das aulas online os alunos conseguiram dar prosseguimento aos estudos, porém logo no início já foram encontradas algumas notórias limitações em comparação com as aulas presenciais (UNESCO, 2020). As aulas de educação física escolar foram diretamente prejudicadas com limitações devido ao impacto do isolamento social, por se tratar de uma matéria essencialmente prática acabou dificultando toda a vivência do movimento corporal, já que os alunos tiveram que se adaptar a realizarem os exercícios sozinhos em suas casas através da orientação via celular ou computador (HUDSON *et al.*, 2020).

Mesmo com todas as dificuldades encontradas pelos professores, principalmente professores de Educação Física por terem que adaptar o conteúdo prático, foi possível utilizar metodologias de ensino que ajudassem os alunos a passarem por essa fase atípica durante a etapa escolar (SKOWRONSKI, 2021), através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que possibilitaram que os alunos continuassem tendo acesso aos conteúdos, mesmo que de forma remota (BRASIL, 2020).

Sobre as TICs destaca-se que o Brasil está em um dos cinco principais países cuja população tem mais acesso à smartphones (COUTINHO, 2014), ainda assim grande parte da população não possui nem mesmo acesso à internet, o que acabou levando a uma desigualdade durante o processo de ensino remoto, sendo mais uma entre tantas outras que são vivenciadas constantemente (MACHADO *et al.*, 2020).

Tendo em vistas os problemas eminentes, a Secretaria de Educação do Governo de Minas Gerais criou apostilas denominadas de “Plano de Estudo Tutorado” (PET), para padronizar o conteúdo que seria ensinado nas aulas remotas e possibilitasse a inclusão dos alunos sem acesso à internet. O material em questão apresentou algumas limitações, como por exemplo a generalização do conteúdo para todos os alunos de todas as regiões do estado distanciando muitas vezes da realidade de cada escola (HUDSON *et al.*, 2020).

O período remoto trouxe dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, comparado a outros momentos anteriores à pandemia, acarretando déficit nos aspectos motores, cognitivos e sociais (PEREIRA, 2020).

Em julho de 2020 o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) trouxe informações sobre orientações de medidas que deveriam ser tomadas como a higienização dos materiais, vacinação e distanciamento necessário, para que a volta das aulas presenciais pudesse ser retomada de forma segura para os alunos e professores.

Com a volta das aulas presenciais, a expectativa era de que os alunos pudessem novamente estar inseridos no ambiente escolar, e que durante as aulas de Educação Física fosse desenvolvida a parte motora, cognitiva, bem como a socialização, a criatividade e a autonomia (OLIVEIRA *et al.*, 2020; LOVERA, 2015; BRANDL; NETO, 2015). O ensino da Educação Física, proporcionada uma melhora na saúde do aluno, na sua aptidão física e em suas habilidades motoras (ELIAS;

FARIA; FARIAS, 2014; VENÂNCIO *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2018).

Para que o retorno presencial acontecesse de forma segura algumas limitações foram impostas pelo Ministério da Educação e Saúde, como por exemplo o uso obrigatório de máscara cobrindo a boca e nariz, higienização constante das mãos, manutenção frequente das instalações da escola, e o que também acabou impactando o ensino dos conteúdos da Educação Física devido à proibição de utilizar materiais durante as aulas práticas, como por exemplo bola, peteca ou qualquer outro material que pudesse ser compartilhando pelos alunos.

Portanto, o presente estudo busca refletir sobre as aulas de Educação Física no retorno presencial após o período mais crítico da Pandemia, apresentando as implicações e dificuldades encontradas durante esse período de readaptação, a partir da perspectiva de professores da educação básica de escolas públicas e privadas de cidades do interior de Minas Gerais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as implicações da pandemia no ensino da Educação Física no retorno às aulas presenciais através do relato dos professores da educação básica de escolas públicas e privadas de cidades do interior de Minas Gerais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as percepções dos professores à cerca das implicações do período pandêmico na aprendizagem dos alunos.
- Apresentar as metodologias e estratégias utilizadas pelos professores durante as aulas no retorno presencial.
- Relatar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação durante e após a pandemia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faminas-Muriaé sobre CAAE: 58964722.0.0000.5105 (ANEXO A).

Foram incluídos professores de Educação Física das escolas públicas e privadas de cidades do interior de Minas Gerais, que lecionaram durante a pandemia e durante o retorno às aulas presenciais e que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa. Foram excluídos os professores que desistiram de participar por indisponibilidade de horário. A amostra foi recrutada através do método bola de neve, e o tamanho amostral foi determinado pela saturação, de acordo com a repetição do discurso entre os professores entrevistados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Os participantes autorizaram a participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem esclarecidos dos objetivos e detalhes da pesquisa (APÊNDICE A).

O instrumento de coleta foi uma entrevista semiestruturada realizada de forma online através da plataforma Microsoft Teams nos horários e dias combinados com os participantes. O roteiro de perguntas semiestruturadas foi elaborado pelos autores e enviado à três pesquisadores especialistas na área da Educação e Educação Física para que avaliassem as perguntas quanto à pertinência e pudessem sugerir alterações (APÊNDICE B).

Para a realização da análise dos dados utilizou-se o método de análise do discurso de Bardin (2011), sendo feita a transcrição completa das entrevistas, e o processo de análise dividido em três fases: 1) Pré análise, onde deu-se a preparação e organização dos dados coletados; 2) Exploração do material – se trata da exploração das ideias encontradas através da entrevista, sendo que houve uma decodificação das informações para que fosse possível aplicar regras anteriormente formuladas; 3) Tratamento dos resultados e interpretação – nessa etapa foi feita uma interpretação em relação as informações apresentadas, para que dessa forma fosse possível chegar a uma conclusão.

A partir da análise de conteúdo foram elaborados os seguintes tópicos para discussão: 1) Implicações da pandemia no processo de ensino e aprendizagem dos

alunos. 2) Metodologias e estratégias de ensino utilizadas no retorno as aulas presenciais. 3) Percepções sobre a utilização das TICs durante e após a pandemia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram entrevistados 8 professores de Educação Física da educação básica, sendo 3 mulheres e 5 homens, 3 de escolas particulares e 5 de escolas públicas, cuja idade variou de 25 até 51 anos. A caracterização da amostra está apresentada no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização da amostra

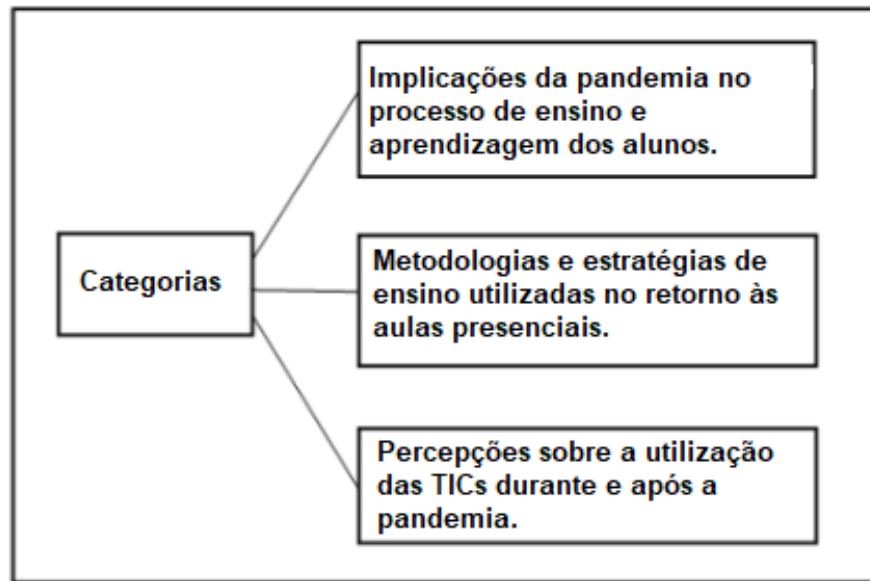
Indivíduo	Idade	Tempo de atuação como professor	Anos escolares de atuação	Escola de atuação
P1	51 anos	16 anos	E.F.A. finais e E.M	Particular
P2	31 anos	11 anos	E.F Infantil. anos iniciais e finais	Particular
P3	25 anos	4 anos	E.F. EN. Infantil, anos iniciais	Particular
P4	34 anos	6 anos	E.F. anos iniciais e finais	Pública
P5	42 anos	16 anos	E.F. EN. Infantil, anos iniciais	Pública
P6	43 anos	9 anos	E.F. anos iniciais, finais e E.M	Pública
P7	31 anos	10 anos	E.F. EN. Infantil. anos iniciais e finais	Pública
P8	29 anos	4 anos	E.F. anos finais	Pública

Legenda: P – Professor; E.F. – Ensino Fundamental; E.M. Ensino Médio; E.N Ensino.

Fonte: O autor, 2022.

Com base nos dados coletados através das entrevistas realizadas e a partir da análise foram criadas três categorias, como exposto na figura 1. Cada tópico será respondido e discutido separadamente, a fim de uma melhor visualização dos resultados coletados durante a pesquisa.

Figura 1. Divisão das categorias.



Fonte: O autor, 2022.

4.1 IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Essa categoria tem como principal objetivo relatar as possíveis implicações causadas pela pandemia e pelo ensino remoto na aprendizagem dos alunos observadas pelos professores ao comparar com outros momentos anteriores à pandemia.

De acordo com o relato dos professores, houve um grande interesse por parte dos alunos para que as aulas voltassem presencialmente principalmente porque os alunos precisavam se socializar, no entanto esse interesse não está relacionado diretamente a vontade de querer aprender e estudar: “[...] eles estavam muito animados para que voltasse as aulas, principalmente as de educação física [...]” (P.1). “[...] Sim, os alunos tiveram muito interesse com a volta das aulas [...]” (P.2). “[...] Os alunos tiveram muito interesse com a volta das aulas, pois não aguentavam mais ficar em casa [...]” (P.3). “[...] Os alunos tiveram de fato interesse e ficaram felizes em estar na escola com os amigos [...]” (P.4).

Houve também professores relatando que os alunos estavam interessados que as aulas do conteúdo especificamente de educação física voltassem: “[...] Dentro da educação física eles estavam desesperados para voltar, porque era uma das disciplinas que eles mais gostavam [...]” (P.5). “[...] Os alunos estavam interessados,

eles não queriam mais ficar em casa [...]” (P.6). Os alunos voltaram com interesse na interação social, e não apenas na parte dos estudos [...]” (P.7). “[...] A maioria dos alunos estavam interessados com a volta das aulas [...]” (P.8). Para justificar esse interesse principalmente social dos alunos, segundo (XIAO; LI, 2020) as interações sociais remota dos alunos e professores não são iguais ao ambiente presencial, com isso os alunos se sentem mais motivados com interações no ambiente escolar presencial, pois estão em contato real com professores e colegas.

A escola deve oferecer a prática para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos, para muitas crianças é o único ambiente que poderá proporcionar esse desenvolvimento, tornando o ambiente escolar um espaço essencial para esses indivíduos (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

A defasagem no desenvolvimento e a importância do ambiente escolar pode ser percebida através do relato dos professores sobre o período pandêmico e suas implicações percebidas após o retorno presencial: “[...] foi mais difícil, porque a coordenação motora voltou praticamente do zero [...]” (P.1). “[...] houve muito regresso, encontrei muita dificuldade em trabalhar as habilidades motoras, sociais e cognitivas [...]” (P.3). “[...] essa geração atual já possui a parte da coordenação motora e cognitiva prejudicada por ficar sempre no celular, com o período da pandemia piorou ainda mais [...]” (P.4). “[...] voltaram com muitas limitações motoras e cognitivas, devido ao sedentarismo durante a pandemia [...]” (P.5). “[...] houve um déficit em relação à coordenação motora e parte cognitiva [...]” (P.6). “[...] vou ser sincera, todos os aspectos pedagógicos estão bem defasados [...]” (P.7).

Com o relato dos entrevistados é perceptível que o período pandêmico acabou atrasando os conteúdos e o desenvolvimento dos alunos em vários aspectos: “[...] a pandemia acabou quebrando toda a sequência dos conteúdos e os alunos ficaram muito tempo em casa, hoje em dia aspectos motores, cognitivos e sociais estão extremamente prejudicados [...]” (P.8). “[...] No caso dos meus alunos foi o atraso motor, eles regrediram muito, também na escrita e na leitura, com isso realizavam as tarefas com dificuldades [...]” “[...] A principal implicação é que acabou havendo um regresso em relação ao conteúdo da educação física, e também das habilidades dos alunos [...]” (P.5). “[...] Os alunos ficaram sem fazer nada durante o período pandêmico, ou seja, não aprenderam nada, e agora estamos tentando recuperar esse atraso [...]”.

Apenas um professor apresentou o ensino das aulas práticas remotas como uma forma de reduzir esse déficit, apresentando uma percepção mais positiva em relação à aprendizagem: “[...] os alunos voltaram com bastante déficit de coordenação motora, mas também não foi péssimo, porque o trabalho feito online ajudou um pouco nessa questão [...]” (P.2). “[...] A principal implicação foi relacionada à coordenação motora, porém os alunos que executaram as atividades propostas no período remoto acabaram diminuindo essa implicação [...]” (P.2).

Outros pontos apontados como fatores negativos foi à dispersão dos alunos: “[...] os alunos voltaram muito dispersos, querendo sair toda hora de sala de aula e conversando o tempo todo [...]” (P.4). Houve também um professor que chegou a relatar que os alunos voltaram com um aumento de peso considerável e sintomas de ansiedade: “[...] os alunos tiveram um aumento de peso, déficit na coordenação motora e cognitiva, também senti que os meninos estão com muito mais ansiedade [...]” (P.3). Com isso podemos entender que os alunos não estavam prontos e nem mesmo acostumados com o retorno ao ambiente remoto, e pela educação física ser uma matéria teórica e prática a situação fica ainda mais complicada, com isso a vivência das práticas corporais foi muito prejudicada (PEREIRA *et al.*, 2020).

Um outro fator que está relacionado diretamente ao ensino pós pandemia é a influência das aulas remotas no aprendizado do aluno. Visto que a criança é muito influenciada pelo seu contexto, as aulas remotas também influenciaram os alunos (GALLAHUE; OZMUN, 2002; PEREIRA *et al.*, 2020) tanto de forma positiva, quanto de forma negativa.

É possível observar essa influência através do relato dos professores: “[...] sim, muito, porque os bons alunos conseguiram bons resultados, mas perderam qualidade na coordenação motora [...]” (P.1). “[...] sim, positivamente menos, houve mais o aprendizado com a tecnologia e também no estudo autônomo, já a parte prática foi negativa [...]” (P.2). “[...] sim, houve influência, a parte positiva foi que aprenderam a utilizar a internet para os estudos, porém voltaram muito ansiosos [...]” (P.3). “[...] influenciaram negativamente, pois ficaram ainda mais tempo conectados com a tecnologia [...]” (P.4). “[...] influenciaram, principalmente devido aos alunos terem ficado conectados mais tempo na internet, e com isso o tempo realizando atividades físicas ou brincadeiras foi menor [...]” (P.5). “[...] houve uma influência, fazendo com que os alunos ficassem dispersos dos conteúdos [...]” (P.6). “[...] sim, os alunos voltaram para as escolas querendo apenas se socializar deixando de lado os estudos

[...]” (P.7). “[...] influenciou, o aluno já não podia sair de casa, e ainda ficava apenas no celular [...]” (P.8).

Com base nos relatos dos professores, fica evidente que com o retorno presencial pode ser notado uma defasagem no aprendizado dos alunos, principalmente em relação à coordenação motora, habilidades cognitivas e até mesmo em aspectos sociais, também pode ser notado que as aulas remotas influenciaram diretamente no aprendizado dos alunos tanto de forma positiva, quanto negativa. Segundo (PEREIRA *et al.*, 2020) o que justifica essa defasagem seria a mudança abrupta para o ensino remoto, o que conseqüentemente dificultava assimilação e aprendizado dos alunos.

4.2 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Nesta seção, buscou-se entender quais foram as metodologias e materiais utilizados para a readaptação dos alunos no ensino pós pandemia, visando facilitar esse processo.

Para a volta das aulas pós pandemia foi necessário realizar um período híbrido, ou seja, uma junção das aulas remotas e a aula presencial, realizando um revezamento entre o ambiente escolar e o ambiente remoto. De acordo com Trevisani (2020) o foco central de uma aula híbrida é realizar a integração do ambiente remoto com o presencial, de forma que contribua com o aprendizado. Assim, os alunos iam se readaptando aos poucos seguindo os protocolos de higiene e distanciamento estabelecidos pelos órgãos de saúde e educação.

Segundo os professores que participaram da pesquisa, o período híbrido foi essencial para a readaptação dos alunos no ambiente escolar: “[...] nós tivemos sim o período híbrido, A gente foi dando conhecimento para eles e voltando a vida ao normal [...]” (P.1). “[...] Teve período híbrido, ia metade da turma em um dia a outra metade no outro dia, porém também continuou a aula online. Foi melhor do que apenas online, foi válido porque os meninos pelo menos desenvolveram alguma coisa [...]” (P.2). “[...] Teve sim o ensino híbrido, inclusive foram colocadas câmeras nas salas de aulas, para que dessa forma os alunos que estivessem em casa pudessem ver a aula também [...]” (P.3). “[...] Houve o período híbrido, a gente seguiu os protocolos do

estado, em relação a adaptação dos alunos, eles estão se adaptando até os dias de hoje, mas voltaram muito dispersos [...]” (P.4). “[...] O período híbrido foi necessário porque os alunos estavam com muitas limitações [...]” (P.5).

De acordo com o relato dos professores fica nítida a importância do período híbrido, devido ao revezamento dos alunos que preveniu o contágio e propagação do vírus: “[...] houve o período híbrido, e os alunos faziam o revezamento, e foi essencial para a readaptação [...]” (P.6). “[...] Na minha escola teve o período híbrido, sendo uma dividido os alunos por semanalmente, nessa readaptação senti dificuldade em passar o conteúdo teórico, pois os alunos queriam apenas a parte prática [...]” (P.7). “[...] Durante o ensino híbrido foi cumprido todos os protocolos, a readaptação dos alunos foi devagar, mas o período híbrido foi muito importante para essa volta as atividades [...]” (P.8).

Um ponto a se observar é que, em uma das escolas particulares houve a instalação de câmeras, para que dessa forma as aulas pudessem ser transmitidas do ambiente escolar para os alunos que estavam em casa, estimulando os alunos a participarem das aulas, no entanto, nas outras escolas não houve essa adequação das câmeras, mesmo sabendo que seria um suporte a mais nesse período de readaptação, tanto para os professores quanto para os alunos.

Sabe-se que o professor de Educação Física exerce um papel importante na escola através do ensino dos conteúdos da cultura corporal como: ginásticas, esportes, lutas, danças, esportes de aventura, jogos e brincadeiras, além das atividades físicas no geral serem extremamente eficazes para a prevenção e manutenção da saúde, e seus aspectos motores, cognitivos e sociais (SANTANA; COSTA, 2016).

Desta forma, de acordo com a fala dos professores o objetivo das metodologias utilizadas nesse período pós pandemia foi desenvolver a coordenação motora, cognitiva e até mesmo conscientizar os alunos sobre a importância da prática de atividade física. Para isso os professores utilizaram percursos com movimentos básicos nas atividades, também voltaram com o conteúdo que foi passado na pandemia e até mesmo como relatado por um dos professores foram realizadas algumas intervenções pedagógicas na parte prática e teórica.

Através dessas metodologias e estratégias os professores buscaram desenvolver aspectos essenciais para os alunos assim como relatado nas falas: “[...] trabalhei muito com circuitos, jogos e brincadeiras onde estou buscando a

coordenação motora, e desenvolvimento cognitivo [...]” (P.1). “[...] Para diminuir esse atraso, acabei voltando o conteúdo tentando explicá-lo presencialmente, posteriormente segui com os próximos conteúdos [...]” (P.2). “[...] Comecei a criar atividades mais específicas, deixando um pouco de lado a brincadeira e o lazer, utilizando mais dos percursos, estações até eles irem recuperando esse atraso motor e cognitivo [...]” (P.3). “[...] Na minha aula tentei conscientizar os alunos da importância das atividades físicas para saúde, e trazendo conteúdo diferente para incentivá-los [...]” (P.4). “[...] A gente tem tentado recomeçar utilizando mais atividades funcionais através de percursos, pois movimentos que antes eram fáceis, hoje eles estão tendo dificuldades em realizá-los [...]” (P.5). “[...] Aplicando o que realmente vai ajudar o aluno nessa readaptação de acordo com a matriz curricular [...]” (P.6). “[...] No meu caso estou voltando com os movimentos básicos, tentando recuperar a coordenação motora dos alunos [...]” (P.7).

Apenas um professor deixou claro que utilizou de intervenções pedagógicas sendo elas teóricas ou práticas: “[...] então a gente utilizou muita intervenção pedagógica teórica e prática, tentando solucionar a falta de coordenação motora, também a parte cognitiva e de conhecimento do conteúdo [...]” (P.8).

Um outro ponto que influenciou diretamente na readaptação dos alunos foram os materiais, através da pesquisa foi possível ver duas realidades discrepantes entre a escola pública e a privada. Na escola particular os professores disseram haver materiais excelentes, tanto físico quanto tecnológico: “[...] as escolas privadas já têm os seus materiais tudo correto, né? Porque ela não quer perder o aluno [...]” (P.1). “[...] lá na escola os materiais são bons, sempre teve de tudo, o nosso material esportivo é bem bacana [...]” (P.2). “[...] sim, tanto tecnológico quanto material físico [...]” (P.3).

De acordo com o relato dos professores nas escolas particulares eles receberam o total apoio da escola em relação aos materiais necessários para essa readaptação, no entanto a realidade dos professores de escola pública se mostra totalmente diferente: “[...] a Educação Física já não tinha material antes? Agora, então, menos ainda [...]” (P.4). “[...] Dentro do meu contexto, da minha escola, tive problema em relação a material, devido a isso eu acabo utilizando o meu material do que o da escola [...]” (P.5). “[...] O governo de Minas não disponibilizou nada, apenas o material que já havia na escola [...]” (P.6). “[...] Que eu me lembre não foi disponibilizado nenhum material [...]” (P.7). “[...] Não foi disponibilizado absolutamente nenhum material [...]” (P.8).

Segundo (RAMOS *et al.*, 2017) a falta de materiais infelizmente é uma realidade nas escolas públicas brasileiras, no entanto é muito importante que seja desenvolvidas estratégias para utilização de materiais alternativos, para que dessa forma o processo de ensino aprendizagem não seja tão prejudicado.

Conforme relatado pelos professores, o ensino híbrido foi essencial para a readaptação dos alunos no ambiente escolar. O empenho dos professores em realizar atividades específicas para diminuir os danos pedagógicos causados pelo ensino remoto também foi um fator de extrema importância nessa readaptação, porém, a discrepância de suporte recebido entre as escolas particulares e públicas mostram a ineficiência do estado em fornecer suporte necessário para a readaptação ao retorno presencial.

4.3 PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TICS DURANTE E APÓS A PANDEMIA

A principal finalidade dessa categoria é analisar quais foram as percepções encontradas pelos professores no retorno presencial em relação a utilização das TICs, seus pontos positivos e negativos.

O uso das TICs durante o período pandêmico foi essencial para que os professores conseguissem adaptar as aulas para o formato remoto, transmitindo assim as aulas de forma segura para os alunos, tendo em vista que essa era a única solução no momento (BRASIL, 2020). De acordo com a experiência relatada pelos professores que participaram da pesquisa, o uso dessas tecnologias refletiu em benefícios e malefícios no processo de ensino e aprendizagem observados no retorno presencial.

As TICs começaram a ser ainda mais utilizadas como ferramentas pedagógicas, auxiliando os alunos a pesquisarem e a se tornarem mais autônomos na construção do conhecimento, no entanto, o uso desacerbado dispersa os alunos e conseqüentemente atrapalha a aprendizagem, como relatado pelos professores: “[...] benefício que a gente não tinha essas ferramentas, nem os alunos, e hoje temos, com isso tem auxiliado durante as aulas trazendo mais autonomia para os alunos [...]” (P.1). “[...] foi positivo que eles aprenderam até a buscar conhecimento sozinhos, então trabalhou bem essa parte, porém, acabou que ficaram ainda mais tempo conectados

na internet [...]” (P.2). “[...] o lado positivo foi a autonomia, pois os alunos agora conseguem estudar melhor, já o malefício seria em relação ao uso excessivo da tecnologia, o que pode fazer mal futuramente [...]” (P.3). “[...] veio acrescentar muito, pois aprendemos muito, ganhamos novas ferramentas de trabalho que facilitam e melhoram o nosso trabalho [...]” (P.5).

Houve também relatos de professores que ressaltaram a importância das novas tecnologias como ferramenta pedagógica voltada para os professores “[...] a tecnologia favoreceu o professor no sentido de ser utilizada como ferramenta de trabalho, porém como malefício seria que os alunos ficam mais dispersos [...]” (P.6). “[...] para nós professores a tecnologia foi uma ferramenta essencial, porém se o aluno não utilizar nos momentos adequados acaba sendo um malefício [...]” (P.7).

De modo geral os professores evidenciaram que o uso das tecnologias podem influenciar diretamente no aprendizado dos alunos: “[...] a tecnologia é uma faca de 2 gumes, podendo ser uma excelente ferramenta pedagógica, porém também pode ser uma distração negativa para os alunos [...]” (P.8). “[...] sim, houve influência, a parte positiva foi que aprenderam a utilizar a internet para os estudos, porém voltaram muito ansiosos [...]” (P.3). “[...] influenciaram negativamente, pois ficaram ainda mais tempo conectados com a tecnologia [...]” (P.4). “[...] influenciaram, principalmente devido aos alunos terem ficado conectados mais tempo na internet, e com isso o tempo realizando atividades físicas ou brincadeiras foi menor [...]” (P.5). “[...] influenciou, o aluno já não podia sair de casa, e ainda ficava apenas no celular [...]” (P.8).

Com base nos relatos dos professores é possível concluir que o uso das TICs durante a pandemia foi necessário para o funcionamento das aulas. Alunos e professores adquiriram mais domínio na utilização das TICs enquanto ferramenta pedagógica. Mas o uso descontrolado dos celulares, computadores e tablets pelos alunos podem influenciar diretamente na aprendizagem trazendo malefícios como desestimular o estudo, e também auxiliando no sedentarismo devido à redução de atividades físicas.

5 CONCLUSÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica em todo o território nacional. Com o passar dos anos vem demonstrando sua importância no desenvolvimento dos alunos, seja na coordenação motora, nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Com o surgimento da pandemia e a implantação do ensino remoto foram notadas algumas limitações no ensino desse componente, principalmente por se tratar de um componente curricular essencialmente prático.

De acordo com o relato dos professores, fica evidente que após o período remoto os alunos estavam interessados que as aulas presenciais voltassem ao normal, principalmente para se socializarem novamente no ambiente escolar. Além disso, identificou-se um déficit na coordenação motora e na parte cognitiva, principalmente devido ao fato de que os alunos ficaram muito tempo em casa apenas nos celulares, computadores e tablets, deixando de lado as práticas propostas pelos professores, porém, destaca-se que esse déficit não foi comprovado pelos professores através de nenhum teste, mas sim através de uma percepção geral.

Para compensar essa defasagem os professores buscaram metodologias que pudessem ajudar os alunos nessa readaptação, como o retorno a conteúdos previamente estudados e intervenções pedagógicas a partir de ferramentas diagnósticas de aprendizagem. Embora o suporte para capacitação e materiais para esse retorno tenha sido um ponto dificultador nesse processo nas escolas públicas.

Outro ponto importante identificado é em relação à utilização das TICs, a qual foram apontados pontos positivos, como um ganho na autonomia dos alunos na construção do conhecimento, e negativos como o uso exacerbado dessas tecnologias.

O presente estudo traz reflexões sobre a importância do ensino da Educação Física na educação básica e nas implicações do ensino remoto na aprendizagem dos alunos, contribuindo para toda a comunidade acadêmica relatando a realidade de professores e alunos no retorno presencial pós pandemia do COVID-19, possibilitando uma análise crítica da educação nesse período.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, João *et al.* Educação física e promoção das habilidades motoras. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 4, n. 1, p. 4-7, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/AdilsonMarques/publication/327766981_Educao_fisica_e_promocao_das_habilidades_motoras/links/5ba371e0299bf13e603ecb6f/Educacao-fisica-e-promocao-das-habilidades-motoras.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: **Ed. Revista e Ampliada**, 2011.

BARRETO, Andréia Cristina Freitas; ROCHA, Daniela Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar - educação, cultura e sociedade**, v. 2, p. 1-11, jan./ dez., 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamen-tal. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015. Disponível em: <<https://e.revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14973/11015>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em : 20 de março de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes para Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais. 2020**. Disponível em: <<https://www.consed.org.br/storage/download/5eea22f13ead0.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2022.

COUTINHO, Gustavo Leuzinger. **A Era dos Smartphones: um estudo exploratório sobre o uso dos smartphones no Brasil**. 2014. 67 f. Monografia (Especialização) - Curso de Publicidade e Propaganda, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf>. Acesso em: 04 maio 2022.

DE JESUS PEREIRA, Alexandre; NARDUCHI, Fábio; DE MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas.

Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS | **Revista Gestão Universitária**. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-nas-escolas>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ELIAS, Rui Gonçalves Marques; FARIA, Wayne Ferreira de; FARIAS, João Paulo. Efeito das aulas de educação física na aptidão física relacionada à saúde de escolares de Santa Mariana, PR. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 61-73, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2867/2136>>. Acesso em: 12 setembro de 2022.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/> Acesso em: 16 de abr.2022.

GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HUDSON, Tassiana Aparecida *et al.* EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E VULNERABILIDADE SOCIAL.In: ELIEZER, Cristina Rezende. **Tecnologia da Educação do conceito a prática**. 1 ed. Belo Horizonte: Dialética ,2020. cap.2, p.33 – 46.

LOVERA, Franciel José. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU**. Bagé-RS, v. 10, n. 21, 2015. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/e5c574cae25b9884fa72e08c9e1b43be242_1.pdf>. Acesso em: 17 setembro de 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v.26, p. e26080, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Alessandra Weiss Ferraz de; KERKOSKI, Marcio José; JÚNIOR, Wanderley Marchi; MAOSKI, Ana Paula Cabral Bonin. Metodo-logias facilitadoras na Educação Física: objetivando o desenvolvimento social e o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2020. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/4399/439963840008/html/>>. Acesso em: 14 outubro de 2022.

Parâmetros curriculares nacionais. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 19 de março de 2022. Acesso em: 19 outubro de 2022.

PEREIRA, A. D. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. DE. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaagustus/article/view/554>>. Acesso em: 26 novembro de 2022.

SANTANA, D. P.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185, nov. 2016. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/escolar-promocao-saude>>. Acesso em: 26 agosto de 2022.

SANTOS, Marcos Moura; QUEIROZ, Daniel Rocha; LIMA, Teresinha de Jesus Sousa; CARNEIRO, Maurício *et al.* Efeito da participação em aulas de Educação Física Escolar sobre indicadores de crescimento, composição corporal e aptidão neuromotora em crianças. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/feef/article/view/43588/pdf>>. Acesso em: 24 outubro de 2022.

SENHORAS, E. M. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3828085. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>>. Acesso em: 26 outubro de 2022.

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)**, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873>>. Acesso em: 29 outubro de 2022.

SORJ, B.; GUEDES, L. E. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 72, p. 101-117, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/vZ6fSRKr6SDKBHP6vdxGTP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 novembro de 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ed. **Artmed**, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/c0n0c8>>. Acesso em: 13 outubro de 2022.

TREVISANI, F. de M.; CORRÊA, Y. Ensino híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Prâksis**, [S. l.], v.

2, p. 43–62, 2020. DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2208. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2208> Acesso em: 29 jun. 2022.

UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 09 novembro de 2022.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; MATIAS, David Henrique de Souza; TOLENTINHO, Grassyara Pinho; SIQUEIRA, *et al.* Alterações psicomotoras por meio das aulas de Educação Física em crianças de 8 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO. **Cinergis**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5720>>. Acesso em: 09 novembro de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus. WHO, 2020**. Disponível em: https://www.who.int/es/health-topics/coronavirus#tab=tab_2. Acesso em: 3 de maio de 2022.

XIAO, Chunchen and Yi Li. 2020. “Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China.” In “Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities,” Veena Das and Naveeda Khan, eds., **American Ethnologist website**, May 1 2020, Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>> Acesso em: 05 novembro de 2022.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19”** Nesta pesquisa pretendemos investigar sobre o ensino do componente curricular Educação Física na educação básica na região da Zona da Mata mineira durante o período de ensino remoto implementado devido à pandemia do covid-19 e também o ensino desse conteúdo após o retorno das atividades presenciais. O motivo que nos leva a estudar esse tema se deve à necessidade de fornecer informações sobre o ensino remoto, as metodologias utilizadas e as implicações desse período no retorno às atividades presenciais.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: caso você concorde em participar, você será entrevistado uma única vez. Será perguntado sobre o ensino do componente curricular Educação Física durante esse período, as dificuldades encontradas, as metodologias utilizadas e também sobre o retorno às aulas presenciais à cerca da percepção da aprendizagem dos alunos, além de algumas informações como: idade, tempo de formação e de atuação, níveis de atuação no ensino, se trabalha em instituição pública ou privada. Todo o procedimento será feito de forma online através de vídeo chamada.

Esta pesquisa tem alguns riscos, que são mínimos, isto é, o mesmo existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Entre os riscos existentes, destaca-se que a pesquisa trata de assuntos ligados à sua atuação profissional, o que pode te deixar inibido ao responder algumas perguntas. Além disso, há o risco de exposição de sua privacidade; a abordagem de questões relacionadas ao período da pandemia que sejam sensíveis para você; além do risco relacionado à divulgação dos dados coletados. Os pesquisadores estão cientes desses riscos e estão preparados para realizar ações de apoio que os minimizem e alcancem o seu bem-estar. Entre essas ações, destaca-se que os pesquisadores estarão abertos ao diálogo e esclarecimentos através do contato fornecido. Além disso, você terá liberdade para não responder a quaisquer questões que considere constrangedoras. Não há respostas certas ou erradas e nenhum julgamento será feito com base em suas respostas. A fim de minimizar os riscos relativos à divulgação dos dados coletados, os pesquisadores asseguram a confidencialidade e a proteção do conteúdo das entrevistas, evitando qualquer estigmatização; garantem, ainda, a não utilização das informações de forma que possa causar qualquer prejuízo a você, bem como a não violação e a integridade dos documentos produzidos quanto a quaisquer danos físicos, rasuras ou cópias. Sua participação é voluntária e a recusa em colaborar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma como você é atendida pelos pesquisadores. Os pesquisadores responsáveis assumem a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Caso você sofra qualquer tipo de dano que resulte de sua participação na pesquisa, que esteja previsto ou não nesse termo de consentimento, além do direito à assistência integral, você terá direito a buscar indenização. A pesquisa contribuirá para que este trabalho beneficie os profissionais da educação ao fornecer informações pertinentes sobre o ensino remoto e sobre as implicações da pandemia na aprendizagem, e de maneira indireta, aos alunos, à medida que objetiva oferecer informações pertinentes a esses profissionais que atuam diretamente com essa população (professores, supervisores, diretores).

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Após sua autorização, assinando este termo de consentimento, uma cópia será disponibilizada a você e ao pesquisador para que ambos possam arquivá-lo. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira conforme Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Muriaé, _____ de _____ de 2022

Assinatura do Participante

Tassiana Aparecida Hudson

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Nome do Pesquisador Responsável: Tassiana Aparecida Hudson

Endereço: Av. Cristiano Ferreira Varella, nº 655

CEP: 36880-000 / Muriaé

Fone: (32) 984512491

E-mail: tassiana.hudson@unifaminas.edu.br

APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você avalia o ensino híbrido? E posteriormente a readaptação dos alunos ao ensino presencial?
2. Qual a sua percepção sobre o interesse dos alunos na volta às aulas presenciais?
3. Qual sua percepção sobre a capacidade motora/ cognitiva/ e a aprendizagem dos conteúdos da Educação Física durante o retorno presencial, comparando a outros momentos de aprendizagem antes da pandemia?
4. Você acredita que as aulas remotas influenciaram no aprendizado do aluno? Em caso de afirmativo na questão 21 caso fale sobre o atraso. Quais as metodologias e estratégias utilizadas para reduzir os possíveis atrasos na aprendizagem do conteúdo da Educação Física causados pelo ensino remoto?
5. O governo (ou a escola privada) disponibilizaram algum material que auxiliasse você como professor de educação física na readaptação desses alunos com as aulas presenciais?
6. Com a volta das aulas presenciais quais foram as principais implicações e percepções encontradas?
7. Quais metodologias você tem adotado para ensinar os conteúdos aos alunos no retorno das atividades presenciais?
8. Como tem sido a forma de avaliação no conteúdo de Educação Física no retorno presencial?
9. Como você avalia o uso de tecnologias na educação agora após esse período remoto e retorno presencial? Há algum benefício ou malefício? Como tem sido sua percepção em relação a isso?
10. Como você avalia a profissão do professor de Educação Física a partir das aprendizagens obtidas durante a pandemia.

ANEXO A - Protocolo de Aceite do Comitê de Ética



FACULDADE DE MINAS -
FAMINAS/MURIAÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19

Pesquisador: Tassiana Aparecida Hudson

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58964722.0.0000.5105

Instituição Proponente: LAEL VARELLA EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.572.876

Apresentação do Projeto:

A pandemia da COVID-19 ocasionou alterações em vários âmbitos da vida, destacando-se o âmbito escolar. O presente estudo, tem o objetivo de relatar sobre o ensino do componente curricular Educação Física na educação básica na região da Zona da Mata mineira durante o período de ensino remoto implementado devido à pandemia do covid-19 e após o retorno das atividades presenciais. A coleta de dados será realizada através de uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista semiestruturada feita por videoconferência com professores de Educação Física de escolas públicas e privadas da região.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Relatar sobre o ensino do componente curricular de Educação Física na educação básica durante o período de pandemia e após o retorno presencial através de uma pesquisa qualitativa.

Objetivo Secundário:

Identificar as dificuldades encontradas pelos professores durante as aulas remotas e após o retorno presencial. Relatar a percepção dos professores sobre a aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno presencial. Descrever quais as tecnologias de Informação e comunicação foram utilizadas no ensino remoto e sua utilização no retorno presencial. Apresentar as metodologias utilizadas pelos professores na disciplina de

Educação Física durante o ensino remoto e após o retorno presencial.

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 555
 Bairro: Bairro Universitário CEP: 38.568-233
 UF: MG Município: MURIAÉ
 Telefone: (32)3726-7519 Fax: (32)3726-7547 E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br



FACULDADE DE MINAS -
FAMINAS/MURIAÉ



Continuação do Parecer: 5.572.878

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios da pesquisa se direcionam para profissionais da área da educação e da educação física, e de maneira indireta aos alunos, portanto é relevante.

Com relação aos riscos, a pesquisadora cumpriu o sugerido.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Uma pesquisa que merece ser desenvolvida, visto que pode ajudar um grupo amplo de profissionais da área de educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ok

Recomendações:

ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1953686.pdf	12/07/2022 15:54:51		Acelto
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	12/07/2022 15:54:23	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	curriculo_do_pesquisador.pdf	12/07/2022 15:49:44	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	Termo_de_confidencialidade_e_sigilof.pdf	12/07/2022 15:47:31	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.pdf	12/07/2022 15:45:28	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	12/07/2022 15:44:28	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/07/2022 15:33:32	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	Entrevista.pdf	23/05/2022 17:35:43	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655

Bairro: Bairro Universitário

CEP: 36.888-233

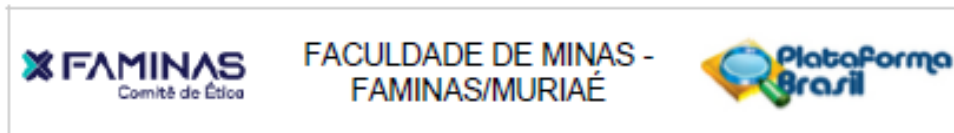
UF: MG

Município: MURIAE

Telefone: (32)3729-7519

Fax: (32)3729-7547

E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.572.876

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MURIAE, 09 de Agosto de 2022

Assinado por:
Alexandre Horacio Couto Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
Bairro: Bairro Universitário CEP: 36.888-233
UF: MG Município: MURIAE
Telefone: (32)3729-7519 Fax: (32)3729-7547 E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO ZULATO PEREIRA CARNEIRO

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MÚRIAÉ

2022

LEONARDO ZULATO PEREIRA CARNEIRO

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física, do Centro Universitário
FAMINAS.

Orientadora: Prof.^a M.^a Tassiana
Aparecida Hudson

MURIAÉ

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

LEONARDO ZULATO PEREIRA CARNEIRO

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a M.^a Tassiana Aparecida Hudson – Orientadora
Faminas - Muriaé

Prof. Dr. Renato de Souza Lima Júnior
Faminas - Muriaé

Prof. Samuel Moreira de Araújo
Faminas - Muriaé

Muriaé
2022

C289i Carneiro, Leonardo Zulato Pereira

Implicações da pandemia da Covid-19 na educação física escolar no retorno presencial. / Leonardo Zulato Pereira Carneiro. Muriaé: FAMINAS, 2022.

39p.

Orientadora: Prof.^a Ma. Taciana Aparecida Hudson

1. Educação física escolar. 2. Pandemia. 3. Ensino remoto. 4. TICs. 5. Pesquisa qualitativa. I. Carneiro, Leonardo Zulato Pereira. II. Título.

CDD:790

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus pela oportunidade de estar rodeado de boas pessoas e por sempre ter guiado os meus passos.

Agradecimentos eternos aos meus pais e avós, que sempre me apoiaram e fizeram com que fosse possível realizar o sonho de concluir o Ensino Superior.

Agradeço também à Tassiana Aparecida Hudson, que aceitou ser minha orientadora, sempre instruindo com excelência e servindo de inspiração como professora.

À minha companheira Isadora Silva, por sempre estar ao meu lado nos piores e melhores momentos.

Aos professores que desde o começo da trajetória universitária incentivaram não só a mim, mas também à toda a turma, buscando novas formas de agregar aos nossos conhecimentos.

RESUMO

Durante o período de pandemia da COVID-19 foi necessário adaptar toda a sociedade, inclusive a forma em que as aulas eram ministradas, para que não fosse oferecido risco aos alunos, professores e demais funcionários das escolas. O estudo apresentado tem como intuito analisar o ensino do componente curricular de Educação Física nas escolas públicas e privadas de Muriaé-MG e região pós-pandemia, tendo em vista possíveis implicações com o retorno das aulas presenciais e metodologias, tecnologias e materiais utilizados para esse retorno. A pesquisa possui natureza qualitativa, dessa forma foi aplicada uma entrevista semiestruturada, com isso os dados foram coletados e analisados. Através dos relatos dos professores foi possível observar que os alunos demonstraram interesse para o retorno presencial, no entanto, houve um regresso pedagógico do conteúdo de Educação Física, em aspectos como coordenação motora, habilidades cognitivas e sociais, e segundo os professores esse fato ocorreu devido aos alunos utilizaram de forma errônea a tecnologia durante o ensino remoto, deixando de lado as práticas corporais propostas. Com isso os professores utilizaram metodologias e estratégias para compensar essa defasagem dos alunos, no entanto, as escolas públicas não deram o devido suporte e materiais para esse retorno presencial, e já a particular, disponibilizou materiais físicos e tecnológicos aos professores. Deste modo, esse retorno presencial se mostrou desafiador para os professores e alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Pandemia. Ensino Remoto. TICs. Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic period, it was necessary to adapt the whole of society, including the way in which classes were taught, so that students, teachers and other school staff were not exposed to risks. The study presented aims to analyze the teaching of the Physical Education curricular component of public and private schools in Muriaé-MG and post-pandemic region, in view of possible implications with the return of face-to-face classes and methodologies, technologies and materials used for this return. The research has a qualitative nature, so a semi-structured interview was applied, so the data were collected and analyzed. Through the teachers' reports, it was possible to observe that the students showed interest for the face-to-face return, however, there was a pedagogical return of the Physical Education content, in aspects such as motor coordination, cognitive and social skills, and according to the teachers this fact occurred due to students misused technology during remote teaching, leaving aside the proposed body practices. As a result, teachers used methodologies and strategies to compensate for this lag of students, however, public schools did not give due support and materials for this face-to-face return, and private schools made physical and technological materials available to teachers. Thus, this face-to-face feedback proved to be challenging for teachers and students.

Keywords: School Physical Education. Pandemic. Remote Learning. ICTs. Qualitative Research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Caracterização da amostra.....	17
Figura 1 - Divisão das categorias identificadas a partir das falas dos professores.....	18

SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PETs	Plano de Estudos Tutorados
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO/ REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	14
3	METODOLOGIA.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1	IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	18
4.2	METODOLOGIAS E ESTRATEGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS	21
4.3	PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TICS DURANTE E APÓS A PANDEMIA	24
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	31
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA	34
	ANEXO A – PROTOCOLO DE ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA	36

1 INTRODUÇÃO/ REFERENCIAL TEÓRICO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada pela cidade de Wuhan, na China, que foram identificados vários casos de um possível surto pneumático na população local, o que atraiu a preocupação de todo o mundo, devido a gravidade dos sintomas e a considerável taxa mortalidade da doença, já que até o momento não havia ocorrido casos semelhantes do vírus em seres humanos (BARRETO; ROCHA, 2020). Apesar do vírus poder ser evitado com a devida higienização em conjunto com o uso de máscaras, sua taxa de contágio é extremamente alta, podendo ser transmitido através de tosses, fala e até mesmo da respiração do indivíduo (OMS, 2020).

Cerca de um mês após o início do descobrimento do vírus, denominado de COVID-19, foi declarado que já se tratava de um caso de emergência de saúde pública internacional, e que em poucos meses atingiria todo o mundo (SENHORAS, 2020). Assim que a COVID-19 chegou no Brasil, as instituições de saúde e educação, decidiram seguir as recomendações da OMS, e suspender temporariamente as aulas, devido ao grande número de alunos e professores, podendo aumentar significativamente os números de indivíduos infectados pelo vírus (BARRETO; ROCHA, 2020).

No entanto, para evitar o atraso na formação escolar, os órgãos públicos de educação implementaram o ensino remoto (BARRETO; ROCHA, 2020). As adaptações do formato de aula foram necessárias, pois o acesso à educação escolar é um direito básico do ser humano, para uma formação integral do indivíduo na sociedade, e esse fato levou as autoridades competentes a elaborarem estratégias para que fosse realizadas as aulas de forma segura para os alunos (BRASIL, 1988).

Com o suporte das aulas online os alunos conseguiram dar prosseguimento aos estudos, porém logo no início já foram encontradas algumas notórias limitações em comparação com as aulas presenciais (UNESCO, 2020). As aulas de educação física escolar foram diretamente prejudicadas com limitações devido ao impacto do isolamento social, por se tratar de uma matéria essencialmente prática acabou dificultando toda a vivência do movimento corporal, já que os alunos tiveram que se adaptar a realizarem os exercícios sozinhos em suas casas através da orientação via celular ou computador (HUDSON *et al.*, 2020).

Mesmo com todas as dificuldades encontradas pelos professores, principalmente professores de Educação Física por terem que adaptar o conteúdo prático, foi possível utilizar metodologias de ensino que ajudassem os alunos a passarem por essa fase atípica durante a etapa escolar (SKOWRONSKI, 2021), através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que possibilitaram que os alunos continuassem tendo acesso aos conteúdos, mesmo que de forma remota (BRASIL, 2020).

Sobre as TICs destaca-se que o Brasil está em um dos cinco principais países cuja população tem mais acesso à smartphones (COUTINHO, 2014), ainda assim grande parte da população não possui nem mesmo acesso à internet, o que acabou levando a uma desigualdade durante o processo de ensino remoto, sendo mais uma entre tantas outras que são vivenciadas constantemente (MACHADO *et al.*, 2020).

Tendo em vistas os problemas eminentes, a Secretaria de Educação do Governo de Minas Gerais criou apostilas denominadas de “Plano de Estudo Tutorado” (PET), para padronizar o conteúdo que seria ensinado nas aulas remotas e possibilitasse a inclusão dos alunos sem acesso à internet. O material em questão apresentou algumas limitações, como por exemplo a generalização do conteúdo para todos os alunos de todas as regiões do estado distanciando muitas vezes da realidade de cada escola (HUDSON *et al.*, 2020).

O período remoto trouxe dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, comparado a outros momentos anteriores à pandemia, acarretando déficit nos aspectos motores, cognitivos e sociais (PEREIRA, 2020).

Em julho de 2020 o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) trouxe informações sobre orientações de medidas que deveriam ser tomadas como a higienização dos materiais, vacinação e distanciamento necessário, para que a volta das aulas presenciais pudesse ser retomada de forma segura para os alunos e professores.

Com a volta das aulas presenciais, a expectativa era de que os alunos pudessem novamente estar inseridos no ambiente escolar, e que durante as aulas de Educação Física fosse desenvolvida a parte motora, cognitiva, bem como a socialização, a criatividade e a autonomia (OLIVEIRA *et al.*, 2020; LOVERA, 2015; BRANDL; NETO, 2015). O ensino da Educação Física, proporcionada uma melhora na saúde do aluno, na sua aptidão física e em suas habilidades motoras (ELIAS;

FARIA; FARIAS, 2014; VENÂNCIO *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2018).

Para que o retorno presencial acontecesse de forma segura algumas limitações foram impostas pelo Ministério da Educação e Saúde, como por exemplo o uso obrigatório de máscara cobrindo a boca e nariz, higienização constante das mãos, manutenção frequente das instalações da escola, e o que também acabou impactando o ensino dos conteúdos da Educação Física devido à proibição de utilizar materiais durante as aulas práticas, como por exemplo bola, peteca ou qualquer outro material que pudesse ser compartilhando pelos alunos.

Portanto, o presente estudo busca refletir sobre as aulas de Educação Física no retorno presencial após o período mais crítico da Pandemia, apresentando as implicações e dificuldades encontradas durante esse período de readaptação, a partir da perspectiva de professores da educação básica de escolas públicas e privadas de cidades do interior de Minas Gerais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as implicações da pandemia no ensino da Educação Física no retorno às aulas presenciais através do relato dos professores da educação básica de escolas públicas e privadas de cidades do interior de Minas Gerais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as percepções dos professores à cerca das implicações do período pandêmico na aprendizagem dos alunos.
- Apresentar as metodologias e estratégias utilizadas pelos professores durante as aulas no retorno presencial.
- Relatar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação durante e após a pandemia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faminas-Muriaé sobre CAAE: 58964722.0.0000.5105 (ANEXO A).

Foram incluídos professores de Educação Física das escolas públicas e privadas de cidades do interior de Minas Gerais, que lecionaram durante a pandemia e durante o retorno às aulas presenciais e que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa. Foram excluídos os professores que desistiram de participar por indisponibilidade de horário. A amostra foi recrutada através do método bola de neve, e o tamanho amostral foi determinado pela saturação, de acordo com a repetição do discurso entre os professores entrevistados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Os participantes autorizaram a participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem esclarecidos dos objetivos e detalhes da pesquisa (APÊNDICE A).

O instrumento de coleta foi uma entrevista semiestruturada realizada de forma online através da plataforma Microsoft Teams nos horários e dias combinados com os participantes. O roteiro de perguntas semiestruturadas foi elaborado pelos autores e enviado à três pesquisadores especialistas na área da Educação e Educação Física para que avaliassem as perguntas quanto à pertinência e pudessem sugerir alterações (APÊNDICE B).

Para a realização da análise dos dados utilizou-se o método de análise do discurso de Bardin (2011), sendo feita a transcrição completa das entrevistas, e o processo de análise dividido em três fases: 1) Pré análise, onde deu-se a preparação e organização dos dados coletados; 2) Exploração do material – se trata da exploração das ideias encontradas através da entrevista, sendo que houve uma decodificação das informações para que fosse possível aplicar regras anteriormente formuladas; 3) Tratamento dos resultados e interpretação – nessa etapa foi feita uma interpretação em relação as informações apresentadas, para que dessa forma fosse possível chegar a uma conclusão.

A partir da análise de conteúdo foram elaborados os seguintes tópicos para discussão: 1) Implicações da pandemia no processo de ensino e aprendizagem dos

alunos. 2) Metodologias e estratégias de ensino utilizadas no retorno as aulas presenciais. 3) Percepções sobre a utilização das TICs durante e após a pandemia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram entrevistados 8 professores de Educação Física da educação básica, sendo 3 mulheres e 5 homens, 3 de escolas particulares e 5 de escolas públicas, cuja idade variou de 25 até 51 anos. A caracterização da amostra está apresentada no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização da amostra

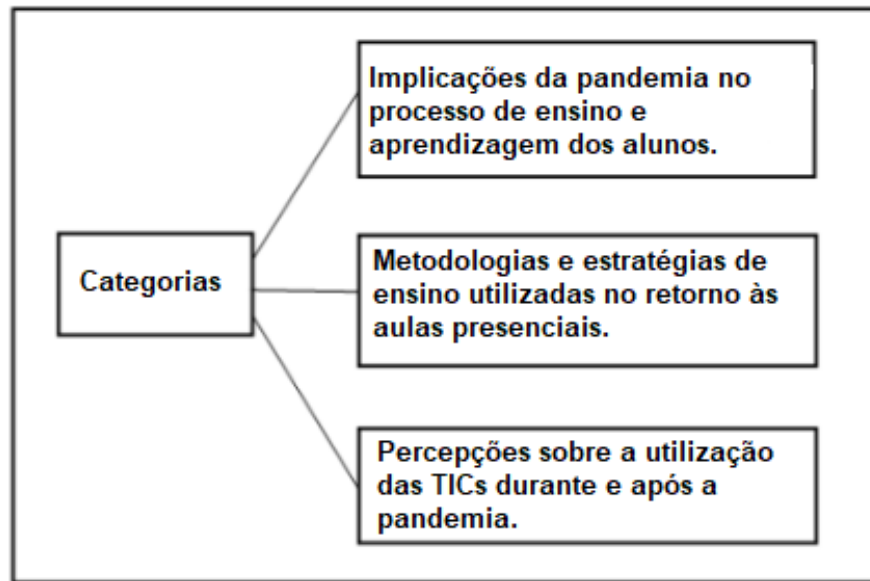
Indivíduo	Idade	Tempo de atuação como professor	Anos escolares de atuação	Escola de atuação
P1	51 anos	16 anos	E.F.A. finais e E.M	Particular
P2	31 anos	11 anos	E.F Infantil. anos iniciais e finais	Particular
P3	25 anos	4 anos	E.F. EN. Infantil, anos iniciais	Particular
P4	34 anos	6 anos	E.F. anos iniciais e finais	Pública
P5	42 anos	16 anos	E.F. EN. Infantil, anos iniciais	Pública
P6	43 anos	9 anos	E.F. anos iniciais, finais e E.M	Pública
P7	31 anos	10 anos	E.F. EN. Infantil. anos iniciais e finais	Pública
P8	29 anos	4 anos	E.F. anos finais	Pública

Legenda: P – Professor; E.F. – Ensino Fundamental; E.M. Ensino Médio; E.N Ensino.

Fonte: O autor, 2022.

Com base nos dados coletados através das entrevistas realizadas e a partir da análise foram criadas três categorias, como exposto na figura 1. Cada tópico será respondido e discutido separadamente, a fim de uma melhor visualização dos resultados coletados durante a pesquisa.

Figura 1. Divisão das categorias.



Fonte: O autor, 2022.

4.1 IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Essa categoria tem como principal objetivo relatar as possíveis implicações causadas pela pandemia e pelo ensino remoto na aprendizagem dos alunos observadas pelos professores ao comparar com outros momentos anteriores à pandemia.

De acordo com o relato dos professores, houve um grande interesse por parte dos alunos para que as aulas voltassem presencialmente principalmente porque os alunos precisavam se socializar, no entanto esse interesse não está relacionado diretamente a vontade de querer aprender e estudar: “[...] eles estavam muito animados para que voltasse as aulas, principalmente as de educação física [...]” (P.1). “[...] Sim, os alunos tiveram muito interesse com a volta das aulas [...]” (P.2). “[...] Os alunos tiveram muito interesse com a volta das aulas, pois não aguentavam mais ficar em casa [...]” (P.3). “[...] Os alunos tiveram de fato interesse e ficaram felizes em estar na escola com os amigos [...]” (P.4).

Houve também professores relatando que os alunos estavam interessados que as aulas do conteúdo especificamente de educação física voltassem: “[...] Dentro da educação física eles estavam desesperados para voltar, porque era uma das disciplinas que eles mais gostavam [...]” (P.5). “[...] Os alunos estavam interessados,

eles não queriam mais ficar em casa [...]” (P.6). Os alunos voltaram com interesse na interação social, e não apenas na parte dos estudos [...]” (P.7). “[...] A maioria dos alunos estavam interessados com a volta das aulas [...]” (P.8). Para justificar esse interesse principalmente social dos alunos, segundo (XIAO; LI, 2020) as interações sociais remota dos alunos e professores não são iguais ao ambiente presencial, com isso os alunos se sentem mais motivados com interações no ambiente escolar presencial, pois estão em contato real com professores e colegas.

A escola deve oferecer a prática para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos, para muitas crianças é o único ambiente que poderá proporcionar esse desenvolvimento, tornando o ambiente escolar um espaço essencial para esses indivíduos (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

A defasagem no desenvolvimento e a importância do ambiente escolar pode ser percebida através do relato dos professores sobre o período pandêmico e suas implicações percebidas após o retorno presencial: “[...] foi mais difícil, porque a coordenação motora voltou praticamente do zero [...]” (P.1). “[...] houve muito regresso, encontrei muita dificuldade em trabalhar as habilidades motoras, sociais e cognitivas [...]” (P.3). “[...] essa geração atual já possui a parte da coordenação motora e cognitiva prejudicada por ficar sempre no celular, com o período da pandemia piorou ainda mais [...]” (P.4). “[...] voltaram com muitas limitações motoras e cognitivas, devido ao sedentarismo durante a pandemia [...]” (P.5). “[...] houve um déficit em relação à coordenação motora e parte cognitiva [...]” (P.6). “[...] vou ser sincera, todos os aspectos pedagógicos estão bem defasados [...]” (P.7).

Com o relato dos entrevistados é perceptível que o período pandêmico acabou atrasando os conteúdos e o desenvolvimento dos alunos em vários aspectos: “[...] a pandemia acabou quebrando toda a sequência dos conteúdos e os alunos ficaram muito tempo em casa, hoje em dia aspectos motores, cognitivos e sociais estão extremamente prejudicados [...]” (P.8). “[...] No caso dos meus alunos foi o atraso motor, eles regrediram muito, também na escrita e na leitura, com isso realizavam as tarefas com dificuldades [...]” “[...] A principal implicação é que acabou havendo um regresso em relação ao conteúdo da educação física, e também das habilidades dos alunos [...]” (P.5). “[...] Os alunos ficaram sem fazer nada durante o período pandêmico, ou seja, não aprenderam nada, e agora estamos tentando recuperar esse atraso [...]”.

Apenas um professor apresentou o ensino das aulas práticas remotas como uma forma de reduzir esse déficit, apresentando uma percepção mais positiva em relação à aprendizagem: “[...] os alunos voltaram com bastante déficit de coordenação motora, mas também não foi péssimo, porque o trabalho feito online ajudou um pouco nessa questão [...]” (P.2). “[...] A principal implicação foi relacionada à coordenação motora, porém os alunos que executaram as atividades propostas no período remoto acabaram diminuindo essa implicação [...]” (P.2).

Outros pontos apontados como fatores negativos foi à dispersão dos alunos: “[...] os alunos voltaram muito dispersos, querendo sair toda hora de sala de aula e conversando o tempo todo [...]” (P.4). Houve também um professor que chegou a relatar que os alunos voltaram com um aumento de peso considerável e sintomas de ansiedade: “[...] os alunos tiveram um aumento de peso, déficit na coordenação motora e cognitiva, também senti que os meninos estão com muito mais ansiedade [...]” (P.3). Com isso podemos entender que os alunos não estavam prontos e nem mesmo acostumados com o retorno ao ambiente remoto, e pela educação física ser uma matéria teórica e prática a situação fica ainda mais complicada, com isso a vivência das práticas corporais foi muito prejudicada (PEREIRA *et al.*, 2020).

Um outro fator que está relacionado diretamente ao ensino pós pandemia é a influência das aulas remotas no aprendizado do aluno. Visto que a criança é muito influenciada pelo seu contexto, as aulas remotas também influenciaram os alunos (GALLAHUE; OZMUN, 2002; PEREIRA *et al.*, 2020) tanto de forma positiva, quanto de forma negativa.

É possível observar essa influência através do relato dos professores: “[...] sim, muito, porque os bons alunos conseguiram bons resultados, mas perderam qualidade na coordenação motora [...]” (P.1). “[...] sim, positivamente menos, houve mais o aprendizado com a tecnologia e também no estudo autônomo, já a parte prática foi negativa [...]” (P.2). “[...] sim, houve influência, a parte positiva foi que aprenderam a utilizar a internet para os estudos, porém voltaram muito ansiosos [...]” (P.3). “[...] influenciaram negativamente, pois ficaram ainda mais tempo conectados com a tecnologia [...]” (P.4). “[...] influenciaram, principalmente devido aos alunos terem ficado conectados mais tempo na internet, e com isso o tempo realizando atividades físicas ou brincadeiras foi menor [...]” (P.5). “[...] houve uma influência, fazendo com que os alunos ficassem dispersos dos conteúdos [...]” (P.6). “[...] sim, os alunos voltaram para as escolas querendo apenas se socializar deixando de lado os estudos

[...]” (P.7). “[...] influenciou, o aluno já não podia sair de casa, e ainda ficava apenas no celular [...]” (P.8).

Com base nos relatos dos professores, fica evidente que com o retorno presencial pode ser notado uma defasagem no aprendizado dos alunos, principalmente em relação à coordenação motora, habilidades cognitivas e até mesmo em aspectos sociais, também pode ser notado que as aulas remotas influenciaram diretamente no aprendizado dos alunos tanto de forma positiva, quanto negativa. Segundo (PEREIRA *et al.*, 2020) o que justifica essa defasagem seria a mudança abrupta para o ensino remoto, o que conseqüentemente dificultava assimilação e aprendizado dos alunos.

4.2 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Nesta seção, buscou-se entender quais foram as metodologias e materiais utilizados para a readaptação dos alunos no ensino pós pandemia, visando facilitar esse processo.

Para a volta das aulas pós pandemia foi necessário realizar um período híbrido, ou seja, uma junção das aulas remotas e a aula presencial, realizando um revezamento entre o ambiente escolar e o ambiente remoto. De acordo com Trevisani (2020) o foco central de uma aula híbrida é realizar a integração do ambiente remoto com o presencial, de forma que contribua com o aprendizado. Assim, os alunos iam se readaptando aos poucos seguindo os protocolos de higiene e distanciamento estabelecidos pelos órgãos de saúde e educação.

Segundo os professores que participaram da pesquisa, o período híbrido foi essencial para a readaptação dos alunos no ambiente escolar: “[...] nós tivemos sim o período híbrido, A gente foi dando conhecimento para eles e voltando a vida ao normal [...]” (P.1). “[...] Teve período híbrido, ia metade da turma em um dia a outra metade no outro dia, porém também continuou a aula online. Foi melhor do que apenas online, foi válido porque os meninos pelo menos desenvolveram alguma coisa [...]” (P.2). “[...] Teve sim o ensino híbrido, inclusive foram colocadas câmeras nas salas de aulas, para que dessa forma os alunos que estivessem em casa pudessem ver a aula também [...]” (P.3). “[...] Houve o período híbrido, a gente seguiu os protocolos do

estado, em relação a adaptação dos alunos, eles estão se adaptando até os dias de hoje, mas voltaram muito dispersos [...]” (P.4). “[...] O período híbrido foi necessário porque os alunos estavam com muitas limitações [...]” (P.5).

De acordo com o relato dos professores fica nítida a importância do período híbrido, devido ao revezamento dos alunos que preveniu o contágio e propagação do vírus: “[...] houve o período híbrido, e os alunos faziam o revezamento, e foi essencial para a readaptação [...]” (P.6). “[...] Na minha escola teve o período híbrido, sendo uma dividido os alunos por semanalmente, nessa readaptação senti dificuldade em passar o conteúdo teórico, pois os alunos queriam apenas a parte prática [...]” (P.7). “[...] Durante o ensino híbrido foi cumprido todos os protocolos, a readaptação dos alunos foi devagar, mas o período híbrido foi muito importante para essa volta as atividades [...]” (P.8).

Um ponto a se observar é que, em uma das escolas particulares houve a instalação de câmeras, para que dessa forma as aulas pudessem ser transmitidas do ambiente escolar para os alunos que estavam em casa, estimulando os alunos a participarem das aulas, no entanto, nas outras escolas não houve essa adequação das câmeras, mesmo sabendo que seria um suporte a mais nesse período de readaptação, tanto para os professores quanto para os alunos.

Sabe-se que o professor de Educação Física exerce um papel importante na escola através do ensino dos conteúdos da cultura corporal como: ginásticas, esportes, lutas, danças, esportes de aventura, jogos e brincadeiras, além das atividades físicas no geral serem extremamente eficazes para a prevenção e manutenção da saúde, e seus aspectos motores, cognitivos e sociais (SANTANA; COSTA, 2016).

Desta forma, de acordo com a fala dos professores o objetivo das metodologias utilizadas nesse período pós pandemia foi desenvolver a coordenação motora, cognitiva e até mesmo conscientizar os alunos sobre a importância da prática de atividade física. Para isso os professores utilizaram percursos com movimentos básicos nas atividades, também voltaram com o conteúdo que foi passado na pandemia e até mesmo como relatado por um dos professores foram realizadas algumas intervenções pedagógicas na parte prática e teórica.

Através dessas metodologias e estratégias os professores buscaram desenvolver aspectos essenciais para os alunos assim como relatado nas falas: “[...] trabalhei muito com circuitos, jogos e brincadeiras onde estou buscando a

coordenação motora, e desenvolvimento cognitivo [...]” (P.1). “[...] Para diminuir esse atraso, acabei voltando o conteúdo tentando explicá-lo presencialmente, posteriormente segui com os próximos conteúdos [...]” (P.2). “[...] Comecei a criar atividades mais específicas, deixando um pouco de lado a brincadeira e o lazer, utilizando mais dos percursos, estações até eles irem recuperando esse atraso motor e cognitivo [...]” (P.3). “[...] Na minha aula tentei conscientizar os alunos da importância das atividades físicas para saúde, e trazendo conteúdo diferente para incentivá-los [...]” (P.4). “[...] A gente tem tentado recomeçar utilizando mais atividades funcionais através de percursos, pois movimentos que antes eram fáceis, hoje eles estão tendo dificuldades em realizá-los [...]” (P.5). “[...] Aplicando o que realmente vai ajudar o aluno nessa readaptação de acordo com a matriz curricular [...]” (P.6). “[...] No meu caso estou voltando com os movimentos básicos, tentando recuperar a coordenação motora dos alunos [...]” (P.7).

Apenas um professor deixou claro que utilizou de intervenções pedagógicas sendo elas teóricas ou práticas: “[...] então a gente utilizou muita intervenção pedagógica teórica e prática, tentando solucionar a falta de coordenação motora, também a parte cognitiva e de conhecimento do conteúdo [...]” (P.8).

Um outro ponto que influenciou diretamente na readaptação dos alunos foram os materiais, através da pesquisa foi possível ver duas realidades discrepantes entre a escola pública e a privada. Na escola particular os professores disseram haver materiais excelentes, tanto físico quanto tecnológico: “[...] as escolas privadas já têm os seus materiais tudo correto, né? Porque ela não quer perder o aluno [...]” (P.1). “[...] lá na escola os materiais são bons, sempre teve de tudo, o nosso material esportivo é bem bacana [...]” (P.2). “[...] sim, tanto tecnológico quanto material físico [...]” (P.3).

De acordo com o relato dos professores nas escolas particulares eles receberam o total apoio da escola em relação aos materiais necessários para essa readaptação, no entanto a realidade dos professores de escola pública se mostra totalmente diferente: “[...] a Educação Física já não tinha material antes? Agora, então, menos ainda [...]” (P.4). “[...] Dentro do meu contexto, da minha escola, tive problema em relação a material, devido a isso eu acabo utilizando o meu material do que o da escola [...]” (P.5). “[...] O governo de Minas não disponibilizou nada, apenas o material que já havia na escola [...]” (P.6). “[...] Que eu me lembre não foi disponibilizado nenhum material [...]” (P.7). “[...] Não foi disponibilizado absolutamente nenhum material [...]” (P.8).

Segundo (RAMOS *et al.*, 2017) a falta de materiais infelizmente é uma realidade nas escolas públicas brasileiras, no entanto é muito importante que seja desenvolvidas estratégias para utilização de materiais alternativos, para que dessa forma o processo de ensino aprendizagem não seja tão prejudicado.

Conforme relatado pelos professores, o ensino híbrido foi essencial para a readaptação dos alunos no ambiente escolar. O empenho dos professores em realizar atividades específicas para diminuir os danos pedagógicos causados pelo ensino remoto também foi um fator de extrema importância nessa readaptação, porém, a discrepância de suporte recebido entre as escolas particulares e públicas mostram a ineficiência do estado em fornecer suporte necessário para a readaptação ao retorno presencial.

4.3 PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TICS DURANTE E APÓS A PANDEMIA

A principal finalidade dessa categoria é analisar quais foram as percepções encontradas pelos professores no retorno presencial em relação a utilização das TICS, seus pontos positivos e negativos.

O uso das TICS durante o período pandêmico foi essencial para que os professores conseguissem adaptar as aulas para o formato remoto, transmitindo assim as aulas de forma segura para os alunos, tendo em vista que essa era a única solução no momento (BRASIL, 2020). De acordo com a experiência relatada pelos professores que participaram da pesquisa, o uso dessas tecnologias refletiu em benefícios e malefícios no processo de ensino e aprendizagem observados no retorno presencial.

As TICS começaram a ser ainda mais utilizadas como ferramentas pedagógicas, auxiliando os alunos a pesquisarem e a se tornarem mais autônomos na construção do conhecimento, no entanto, o uso desacerbado dispersa os alunos e conseqüentemente atrapalha a aprendizagem, como relatado pelos professores: “[...] benefício que a gente não tinha essas ferramentas, nem os alunos, e hoje temos, com isso tem auxiliado durante as aulas trazendo mais autonomia para os alunos [...]” (P.1). “[...] foi positivo que eles aprenderam até a buscar conhecimento sozinhos, então trabalhou bem essa parte, porém, acabou que ficaram ainda mais tempo conectados

na internet [...]” (P.2). “[...] o lado positivo foi a autonomia, pois os alunos agora conseguem estudar melhor, já o malefício seria em relação ao uso excessivo da tecnologia, o que pode fazer mal futuramente [...]” (P.3). “[...] veio acrescentar muito, pois aprendemos muito, ganhamos novas ferramentas de trabalho que facilitam e melhoram o nosso trabalho [...]” (P.5).

Houve também relatos de professores que ressaltaram a importância das novas tecnologias como ferramenta pedagógica voltada para os professores “[...] a tecnologia favoreceu o professor no sentido de ser utilizada como ferramenta de trabalho, porém como malefício seria que os alunos ficam mais dispersos [...]” (P.6). “[...] para nós professores a tecnologia foi uma ferramenta essencial, porém se o aluno não utilizar nos momentos adequados acaba sendo um malefício [...]” (P.7).

De modo geral os professores evidenciaram que o uso das tecnologias podem influenciar diretamente no aprendizado dos alunos: “[...] a tecnologia é uma faca de 2 gumes, podendo ser uma excelente ferramenta pedagógica, porém também pode ser uma distração negativa para os alunos [...]” (P.8). “[...] sim, houve influência, a parte positiva foi que aprenderam a utilizar a internet para os estudos, porém voltaram muito ansiosos [...]” (P.3). “[...] influenciaram negativamente, pois ficaram ainda mais tempo conectados com a tecnologia [...]” (P.4). “[...] influenciaram, principalmente devido aos alunos terem ficado conectados mais tempo na internet, e com isso o tempo realizando atividades físicas ou brincadeiras foi menor [...]” (P.5). “[...] influenciou, o aluno já não podia sair de casa, e ainda ficava apenas no celular [...]” (P.8).

Com base nos relatos dos professores é possível concluir que o uso das TICs durante a pandemia foi necessário para o funcionamento das aulas. Alunos e professores adquiriram mais domínio na utilização das TICs enquanto ferramenta pedagógica. Mas o uso descontrolado dos celulares, computadores e tablets pelos alunos podem influenciar diretamente na aprendizagem trazendo malefícios como desestimular o estudo, e também auxiliando no sedentarismo devido à redução de atividades físicas.

5 CONCLUSÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica em todo o território nacional. Com o passar dos anos vem demonstrando sua importância no desenvolvimento dos alunos, seja na coordenação motora, nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Com o surgimento da pandemia e a implantação do ensino remoto foram notadas algumas limitações no ensino desse componente, principalmente por se tratar de um componente curricular essencialmente prático.

De acordo com o relato dos professores, fica evidente que após o período remoto os alunos estavam interessados que as aulas presenciais voltassem ao normal, principalmente para se socializarem novamente no ambiente escolar. Além disso, identificou-se um déficit na coordenação motora e na parte cognitiva, principalmente devido ao fato de que os alunos ficaram muito tempo em casa apenas nos celulares, computadores e tablets, deixando de lado as práticas propostas pelos professores, porém, destaca-se que esse déficit não foi comprovado pelos professores através de nenhum teste, mas sim através de uma percepção geral.

Para compensar essa defasagem os professores buscaram metodologias que pudessem ajudar os alunos nessa readaptação, como o retorno a conteúdos previamente estudados e intervenções pedagógicas a partir de ferramentas diagnósticas de aprendizagem. Embora o suporte para capacitação e materiais para esse retorno tenha sido um ponto dificultador nesse processo nas escolas públicas.

Outro ponto importante identificado é em relação à utilização das TICs, a qual foram apontados pontos positivos, como um ganho na autonomia dos alunos na construção do conhecimento, e negativos como o uso exacerbado dessas tecnologias.

O presente estudo traz reflexões sobre a importância do ensino da Educação Física na educação básica e nas implicações do ensino remoto na aprendizagem dos alunos, contribuindo para toda a comunidade acadêmica relatando a realidade de professores e alunos no retorno presencial pós pandemia do COVID-19, possibilitando uma análise crítica da educação nesse período.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, João *et al.* Educação física e promoção das habilidades motoras. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 4, n. 1, p. 4-7, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/AdilsonMarques/publication/327766981_Educao_fisica_e_promocao_das_habilidades_motoras/links/5ba371e0299bf13e603ecb6f/Educacao-fisica-e-promocao-das-habilidades-motoras.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2022.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: **Ed. Revista e Ampliada**, 2011.
- BARRETO, Andréia Cristina Freitas; ROCHA, Daniela Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar - educação, cultura e sociedade**, v. 2, p. 1-11, jan./ dez., 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>>. Acesso em: 22 de março de 2022.
- BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamen-tal. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015. Disponível em: <<https://e.revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14973/11015>>. Acesso em: 22 de março de 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em : 20 de março de 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 30 de março de 2022.
- CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes para Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais. 2020**. Disponível em: <<https://www.consed.org.br/storage/download/5eea22f13ead0.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2022.
- COUTINHO, Gustavo Leuzinger. **A Era dos Smartphones: um estudo exploratório sobre o uso dos smartphones no Brasil**. 2014. 67 f. Monografia (Especialização) - Curso de Publicidade e Propaganda, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf>. Acesso em: 04 maio 2022.
- DE JESUS PEREIRA, Alexandre; NARDUCHI, Fábio; DE MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas.

Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS | **Revista Gestão Universitária**. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-nas-escolas>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ELIAS, Rui Gonçalves Marques; FARIA, Wayne Ferreira de; FARIAS, João Paulo. Efeito das aulas de educação física na aptidão física relacionada à saúde de escolares de Santa Mariana, PR. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 61-73, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2867/2136>>. Acesso em: 12 setembro de 2022.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/> Acesso em: 16 de abr.2022.

GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HUDSON, Tassiana Aparecida *et al.* EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E VULNERABILIDADE SOCIAL.In: ELIEZER, Cristina Rezende. **Tecnologia da Educação do conceito a prática**. 1 ed. Belo Horizonte: Dialética ,2020. cap.2, p.33 – 46.

LOVERA, Franciel José. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU**. Bagé-RS, v. 10, n. 21, 2015. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/e5c574cae25b9884fa72e08c9e1b43be242_1.pdf>. Acesso em: 17 setembro de 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v.26, p. e26080, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Alessandra Weiss Ferraz de; KERKOSKI, Marcio José; JÚNIOR, Wanderley Marchi; MAOSKI, Ana Paula Cabral Bonin. Metodo-logias facilitadoras na Educação Física: objetivando o desenvolvimento social e o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2020. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/4399/439963840008/html/>>. Acesso em: 14 outubro de 2022.

Parâmetros curriculares nacionais. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 19 de março de 2022. Acesso em: 19 outubro de 2022.

PEREIRA, A. D. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. DE. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>>. Acesso em: 26 novembro de 2022.

SANTANA, D. P.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185, nov. 2016. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/escolar-promocao-saude>>. Acesso em: 26 agosto de 2022.

SANTOS, Marcos Moura; QUEIROZ, Daniel Rocha; LIMA, Teresinha de Jesus Sousa; CARNEIRO, Maurício *et al.* Efeito da participação em aulas de Educação Física Escolar sobre indicadores de crescimento, composição corporal e aptidão neuromotora em crianças. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/feef/article/view/43588/pdf>>. Acesso em: 24 outubro de 2022.

SENHORAS, E. M. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3828085. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>>. Acesso em: 26 outubro de 2022.

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)**, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873>>. Acesso em: 29 outubro de 2022.

SORJ, B.; GUEDES, L. E. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 72, p. 101-117, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/vZ6fSRKr6SDKBHP6vdxGTP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 novembro de 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ed. **Artmed**, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/c0n0c8>>. Acesso em: 13 outubro de 2022.

TREVISANI, F. de M.; CORRÊA, Y. Ensino híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Prâksis**, [S. l.], v.

2, p. 43–62, 2020. DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2208. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2208> Acesso em: 29 jun. 2022.

UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 09 novembro de 2022.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; MATIAS, David Henrique de Souza; TOLENTINHO, Grassyara Pinho; SIQUEIRA, *et al.* Alterações psicomotoras por meio das aulas de Educação Física em crianças de 8 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO. **Cinergis**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5720>. Acesso em: 09 novembro de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus. WHO, 2020**. Disponível em: https://www.who.int/es/health-topics/coronavirus#tab=tab_2. Acesso em: 3 de maio de 2022.

XIAO, Chunchen and Yi Li. 2020. “Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China.” In “Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities,” Veena Das and Naveeda Khan, eds., **American Ethnologist website**, May 1 2020, Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china> Acesso em: 05 novembro de 2022.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19”** Nesta pesquisa pretendemos investigar sobre o ensino do componente curricular Educação Física na educação básica na região da Zona da Mata mineira durante o período de ensino remoto implementado devido à pandemia do covid-19 e também o ensino desse conteúdo após o retorno das atividades presenciais. O motivo que nos leva a estudar esse tema se deve à necessidade de fornecer informações sobre o ensino remoto, as metodologias utilizadas e as implicações desse período no retorno às atividades presenciais.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: caso você concorde em participar, você será entrevistado uma única vez. Será perguntado sobre o ensino do componente curricular Educação Física durante esse período, as dificuldades encontradas, as metodologias utilizadas e também sobre o retorno às aulas presenciais à cerca da percepção da aprendizagem dos alunos, além de algumas informações como: idade, tempo de formação e de atuação, níveis de atuação no ensino, se trabalha em instituição pública ou privada. Todo o procedimento será feito de forma online através de vídeo chamada.

Esta pesquisa tem alguns riscos, que são mínimos, isto é, o mesmo existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Entre os riscos existentes, destaca-se que a pesquisa trata de assuntos ligados à sua atuação profissional, o que pode te deixar inibido ao responder algumas perguntas. Além disso, há o risco de exposição de sua privacidade; a abordagem de questões relacionadas ao período da pandemia que sejam sensíveis para você; além do risco relacionado à divulgação dos dados coletados. Os pesquisadores estão cientes desses riscos e estão preparados para realizar ações de apoio que os minimizem e alcancem o seu bem-estar. Entre essas ações, destaca-se que os pesquisadores estarão abertos ao diálogo e esclarecimentos através do contato fornecido. Além disso, você terá liberdade para não responder a quaisquer questões que considere constrangedoras. Não há respostas certas ou erradas e nenhum julgamento será feito com base em suas respostas. A fim de minimizar os riscos relativos à divulgação dos dados coletados, os pesquisadores asseguram a confidencialidade e a proteção do conteúdo das entrevistas, evitando qualquer estigmatização; garantem, ainda, a não utilização das informações de forma que possa causar qualquer prejuízo a você, bem como a não violação e a integridade dos documentos produzidos quanto a quaisquer danos físicos, rasuras ou cópias. Sua participação é voluntária e a recusa em colaborar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma como você é atendida pelos pesquisadores. Os pesquisadores responsáveis assumem a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Caso você sofra qualquer tipo de dano que resulte de sua participação na pesquisa, que esteja previsto ou não nesse termo de consentimento, além do direito à assistência integral, você terá direito a buscar indenização. A pesquisa contribuirá para que este trabalho beneficie os profissionais da educação ao fornecer informações pertinentes sobre o ensino remoto e sobre as implicações da pandemia na aprendizagem, e de maneira indireta, aos alunos, à medida que objetiva oferecer informações pertinentes a esses profissionais que atuam diretamente com essa população (professores, supervisores, diretores).

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Após sua autorização, assinando este termo de consentimento, uma cópia será disponibilizada a você e ao pesquisador para que ambos possam arquivá-lo. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira conforme Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Muriaé, _____ de _____ de 2022

Assinatura do Participante

Tassiana Aparecida Hudson

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Nome do Pesquisador Responsável: Tassiana Aparecida Hudson

Endereço: Av. Cristiano Ferreira Varella, nº 655

CEP: 36880-000 / Muriaé

Fone: (32) 984512491

E-mail: tassiana.hudson@unifaminas.edu.br

APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você avalia o ensino híbrido? E posteriormente a readaptação dos alunos ao ensino presencial?
2. Qual a sua percepção sobre o interesse dos alunos na volta às aulas presenciais?
3. Qual sua percepção sobre a capacidade motora/ cognitiva/ e a aprendizagem dos conteúdos da Educação Física durante o retorno presencial, comparando a outros momentos de aprendizagem antes da pandemia?
4. Você acredita que as aulas remotas influenciaram no aprendizado do aluno? Em caso de afirmativo na questão 21 caso fale sobre o atraso. Quais as metodologias e estratégias utilizadas para reduzir os possíveis atrasos na aprendizagem do conteúdo da Educação Física causados pelo ensino remoto?
5. O governo (ou a escola privada) disponibilizaram algum material que auxiliasse você como professor de educação física na readaptação desses alunos com as aulas presenciais?
6. Com a volta das aulas presenciais quais foram as principais implicações e percepções encontradas?
7. Quais metodologias você tem adotado para ensinar os conteúdos aos alunos no retorno das atividades presenciais?
8. Como tem sido a forma de avaliação no conteúdo de Educação Física no retorno presencial?
9. Como você avalia o uso de tecnologias na educação agora após esse período remoto e retorno presencial? Há algum benefício ou malefício? Como tem sido sua percepção em relação a isso?
10. Como você avalia a profissão do professor de Educação Física a partir das aprendizagens obtidas durante a pandemia.

ANEXO A - Protocolo de Aceite do Comitê de Ética



FACULDADE DE MINAS -
FAMINAS/MURIAÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19

Pesquisador: Tassiana Aparecida Hudson

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58964722.0.0000.5105

Instituição Proponente: LAEL VARELLA EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.572.876

Apresentação do Projeto:

A pandemia da COVID-19 ocasionou alterações em vários âmbitos da vida, destacando-se o âmbito escolar. O presente estudo, tem o objetivo de relatar sobre o ensino do componente curricular Educação Física na educação básica na região da Zona da Mata mineira durante o período de ensino remoto implementado devido à pandemia do covid-19 e após o retorno das atividades presenciais. A coleta de dados será realizada através de uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista semiestruturada feita por videoconferência com professores de Educação Física de escolas públicas e privadas da região.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Relatar sobre o ensino do componente curricular de Educação Física na educação básica durante o período de pandemia e após o retorno presencial através de uma pesquisa qualitativa.

Objetivo Secundário:

Identificar as dificuldades encontradas pelos professores durante as aulas remotas e após o retorno presencial. Relatar a percepção dos professores sobre a aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno presencial. Descrever quais as tecnologias de Informação e comunicação foram utilizadas no ensino remoto e sua utilização no retorno presencial. Apresentar as metodologias utilizadas pelos professores na disciplina de

Educação Física durante o ensino remoto e após o retorno presencial.

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 555
 Bairro: Bairro Universitário CEP: 38.568-233
 UF: MG Município: MURIAÉ
 Telefone: (32)3726-7519 Fax: (32)3726-7547 E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br



FACULDADE DE MINAS -
FAMINAS/MURIAÉ



Continuação do Parecer: 5.572.878

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios da pesquisa se direcionam para profissionais da área da educação e da educação física, e de maneira indireta aos alunos, portanto é relevante.

Com relação aos riscos, a pesquisadora cumpriu o sugerido.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Uma pesquisa que merece ser desenvolvida, visto que pode ajudar um grupo amplo de profissionais da área de educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ok

Recomendações:

ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1953686.pdf	12/07/2022 15:54:51		Acelto
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	12/07/2022 15:54:23	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	curriculo_do_pesquisador.pdf	12/07/2022 15:49:44	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	Termo_de_confidencialidade_e_sigillo.pdf	12/07/2022 15:47:31	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.pdf	12/07/2022 15:45:28	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	12/07/2022 15:44:28	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/07/2022 15:33:32	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	Entrevista.pdf	23/05/2022 17:35:43	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655

Bairro: Bairro Universitário

CEP: 36.888-233

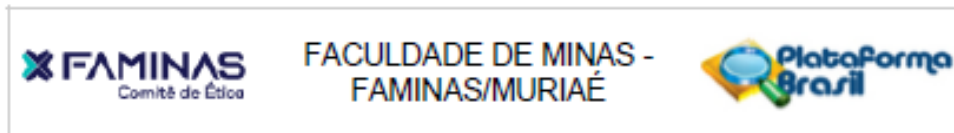
UF: MG

Município: MURIAE

Telefone: (32)3729-7519

Fax: (32)3729-7547

E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.572.876

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MURIAE, 09 de Agosto de 2022

Assinado por:
Alexandre Horacio Couto Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
Bairro: Bairro Universitário CEP: 36.888-233
UF: MG Município: MURIAE
Telefone: (32)3729-7519 Fax: (32)3729-7547 E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS
NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL FAMINAS**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Centro Universitário Faminas, localizado na cidade de Muriaé, a disponibilizar através do Repositório FAMINAS, sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia ()

Artigo Científico ()

Plano de Negócios ()

Plano de Marketing ()

Projeto de Pesquisa ()

Outro () Especificar: _____

2. Identificação:

Autor: Leonardo Zulato Pereira Carneiro

Curso: Educação Física – Licenciatura

Título do material bibliográfico: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO RETORNO PRESENCIAL

Orientador (a): Prof.^a M.^a Tassiana Aparecida Hudson

Membros da Banca: Prof. Renato de Souza Lima Júnior e Samuel Moreira de Araújo

Data da defesa: 09/12/2022

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Pandemia. Ensino Remoto. TICs. Pesquisa Qualitativa.

3. Informações de acesso:

3.1. Liberação para publicação: - Total

Em caso de liberação parcial, especificar o(s) arquivo(s) restrito(s):

Guimarães Zúlio P. Carneiro, 15/12/2022
Assinatura do(a) autor(a)

Tassiana Hudson, 15/12/2022
Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)